

ESPOZENDENSE

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censura

Director, adm e propriet. — José da Silva Vieira. — Redactor no Brazil: A. Ciras. — Editor — José da Silva Vieira Junior. Comp. e impressão. — Typ. Espozendense — Espozende

Assinatura: Anno, sem estampilha 10\$00 esc. — Com estampilha e para fóra 12\$00 e c — Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs. — Colonias Portuguezas, 25\$000 rs. — Numero atrasado 1\$00 — Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha 1\$00 cent. — Anuncios particulares: linha \$70 Comun. ou reclames, linha \$50 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c. — Reclames e obras literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

* * DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA * *

DR. MANUEL BARROS

O nosso presado amigo Snr. João de Barros para solenisar a formatura em matematica e engenharia de seu filho Dr. Mauuel Barros, reuniu em 31 de dezembro, em sua casa, numeroso grupõ de amigos e pessoas de familia.

Foi servido um delicioso almoço que decorreu com grande animação!

Iniciou os brindes o sr. Dr. Artur Barros Lima, tio do homenageado, que, com a leveza e graça que lhe é peculiar, apreciou as qualidades do sobrinho.

Falaram seguidamente os snr. Manoel Boaventura, que lembrou e anotou alguns episodios da vida escolar do festejado e o incitou a contiuar as tradições intellectuais da familia; o Rev. Arcipreste e Americo Vieira, que igualmente brindaram pelas prosperidades do nóvel Doutor e Tenente Coronel Augusto Barros que disse palavras de incitamento.

Com a sua proverbial modestia o homenageado agradeceu as palavras que lhe eram dirigidas e aproveitando a deixa de Manuel Boaventura, a proposito de uma anedota atribuida ao velho Dumas, agradecia a seus extremosos pais a sua ascensão na vida.

Por último o snr. Dr. João de Barros, o franco e generoso espirito que todos nós conhecemos, duplamente regosijado com ver chegar á méta da mais difficil das pistas seu filho e por se ver rodeado dos mais queridos de seus amigos, teve palavras de carinho

para o seu primogenito e de agradecimento para os seus convivas.

Como prolongamento da festa familiar, o Senhor Dr. João de Barros reuniu, á noite, em casa de sua cunhada, a Ex.ma Senhora

de Barros Lima, esposa e filhas, Dr. Alexandre Torres, esposa e filhos, D. Adelaide Peixoto, Dr. Manuel Bacelar, Dr. Alvaro Souto, Ten. Coronel Barros, esposa e filhos, madame Sousa Ribeiro, e filhas, D. Amelia Ribeiro Fonseca, Xavier Viana e irmãs,

cluiu brilhantemente á sua formatura em Engenharia, com igual brilho já havia, no ano transato concluido a matematica, é uma mentalidade superior que nobremente marcou sua passagem pela geração academica a que pertenceu.

Ao concluir a formatura em matematica, foi logo convidado para assistente da faculdade—tão grandes foram as qualidades de competência e de trabalho que minifestou durante todo o seu curso.

Esposende está carecida de energias novas. A geração de ontem está a faltar—declina, vai já a meia encosta da colina, descendo a curva do caminho...

Felizmente que a substituir-nos há já uma pleiade de rapazes decididos, cheios de boas-vontades e com muito amor pelo nosso rincão nativo.

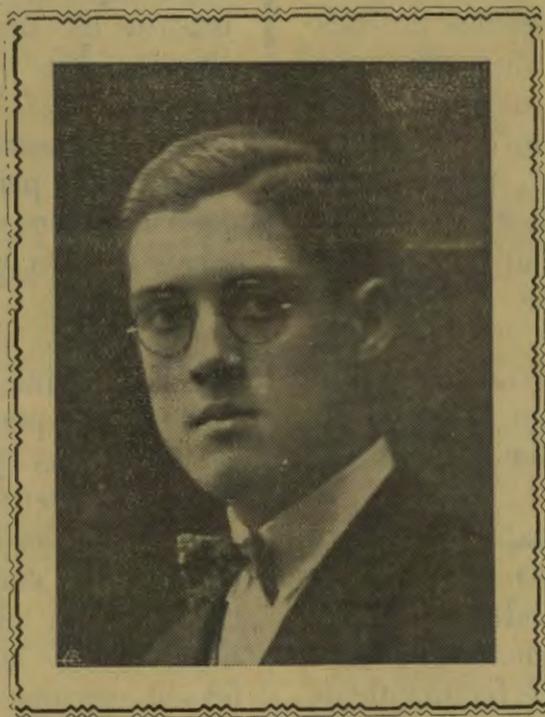
A eles confiamos o progredimento de Espozende, que pode vir a ser alguma coisa se eles quizerem *Sursum Corda*, rapazes!

Vai por esse paiz alem uma febre de ressurgimento e de engrandecimento da velha estirpe e da bela terra portuguesa.

Só a intelligência pode fazer isso, e a prova está bem patente na renovação politica e social da ultima meia duzia de anos.

A politica deixou de ter aquele significado pejorativo para ser a boa arte de governar os povos.

Ao periodo de decadência segue-se o ressurgimento.



Dr. Manuel Barros

D. Amelia Barros Lima, simpatica dama esposendense, tudo quanto de bom e distinto ha na nossa terra, dançando-se animadamente até alta madrugada.

A meia noite foi servida uma ceia volante, muito variada e abundante.

A alegria assentou aqui arraiais, e a passagem do ano-velho para o ano novo foi saudada com entusiasmo. Ao desenvolver do *champagne* a nota alacre generalisou-se e ora os brindes homenageavam o novel Dr., ora se saúdava o Ano-Bom com desejos mútuos de prosperidades.

Lembra-nos ter visto, entre outros: Dr. Gameira, juiz de Direito, Dr. Artur

José Abreu e filha, Antonio Abreu, Mauoel Boaventura, Jaime Olimpio, esposa e filhos, Americo Viera e esposa, D. Helena Vieira, professor Carlos Martins, João Freitas e esposa, D. Izabel Quaresma, D. Maria do Céu Lima, Manoel Quintas, Dr. Joel de Magalhães, e Antonio Jorge Barros Lima.

Após o baile, aude-manhã, foi servido o chá que decorreu igualmente com grande animação e assim terminou a linda festa, que teve o condão de proporcionar a todos momentos de mesquécivel prazer.

O snr. Dr. Manoel de Barros, nosso ilustre conterraneo, que este ano con-

Se os rapazes de hoje nem todos podem ter a envergadura mental do Dr. Manuel de Barros,—todos podem ser animados de boas vontades para secundar idéias generosas e belas.

Sim, por que:

Ha um só Salazar! Todavia seus inteligentes colaboradores seguem o Mestre e a Obra ai está patente aos olhos de naturais e estranhos.

Aplicando *el cuento*...

Rapazes da minha terra: A grande Pátria é feita á custa do Regionalismo, e a região é a pequena pátria.

A par de vossos interesses que são sagrados olhai com carinho os interesses da colectividade.

Se vocês quiserem Espozende ha de ter futuro...

A miséria do pão

... Snr. Director do «Espozendense» — Espozende. Desejando a V. ... bôa saúde, peço e agradeço a publicação do seguinte

Um Consumidor.

Antes de entrarmos no assunto que aqui me trouxe hoje, devo afirmar a *Um Industrial*, que se teve uma resposta ás suas observações, só á sua delicadeza o deve e nada mais. Achei digna a maneira de refutar e por isso mesmo abordaremos o assunto como deve ser, isto é sem exaltações e paixões que a ninguém ficam bem. Diz em seguida o sr. *Industrial* que concorda que em Espozende haja trigo péssimo, mas pergunta se será todo péssimo.

A isto devo responder claramente que não. Mas, quando em publico nos referimos a qualquer assunto que tenha de ser sancionado com a nossa reprovação, não especificamos.

E não especificamos por duas razões. A primeira é que todo aquele que (nesse caso o pão) o manipula normalmente, não necessita sem duvida do nosso e-

logio. A segunda razão é que falando-se de uma maneira geral, os que têm a consciência que o fabricam mal, começam a aperfeiçoar a sua manipulação, e seguindo esta norma desnecessário se torna lançar o *descrédito* nesta ou naquela casa de padaria pois a missão que nos foi confiada, não é de *esfacelar*, mas sim de *harmonisar*

Seguindo sempre atenciosamente as suas considerações, devo dizer-lhe que não me compete a mim nem a outro qualquer, apreender o pão e enviá-lo á Delegação de Saude. Isso não me compete por que não sou Sub-Delegado, e se o fizesse iria de encontro ás atribuições do mesmo, o que não está certo. A ninguém mais do que ao sub-Delegado de Saude isso compete, assim como tantas outras coisas. Anunciar no jornal local, medidas a adotar, é já fazer alguma coisa... Como vê e respondendo ás suas interrogações, não posso fazer, nem prometer e escusa de aguardar.

Com respeito a *farinhas*, embora isso seja da sua especialidade cumpre-me dizer que não é bem como diz. Perfeitamente de acôrde com a marca T U Melhorada, Extreme, etc. Mas o que não posso compreender, e isso já o repeti, é como noutras partes o trigo custa o mesmo que aqui, e a côr é outra assim como o fabrico?

Refere-se também aos moageiros, pondo em duvida a sua seriedade. Não quero dizer que sejam eles modelos de virtude e seriedade, mas então bom coração têm os snrs. manipuladores! Então snr. *Industrial*, se põe duvida que os moageiros respeitem a lei, diga-me com franqueza, nessa contingencia os snrs. manipuladores terão *figados* para acarretarem com as responsabilidades que só poderiam ser exigidas aos moageiros? Julgo que não. A resposta devia

ter sido outra, mas talvez por ser inconveniente, ficou no tinteiro.

As considerações que se seguem no seu escrito de 5 de janeiro no «Espozendense», são mais uma reunião de figuras de retorica, do que propriamente uma explicação ou defesa, visto que o snr. *Industrial* se colocou nesse campo. E são figuras de retorica, porque não ignoramos que há trigo *duro e mole*; que segundo a maturação se podem dividir em *seródios e temporãos*; que os trigos duros são proprios dos paizes quentes; que uns são mais ricos em materias azotadas e outros mais em amido; que com uns se fabricam as massas finas, etc., etc. Mas tenha paciencia snr. *Industrial*, nada desta enumeração, responde á minha pergunta. *Porque razão é que nessas vilas e cidades proximas daqui, o pão é bom?*

Terão só interferencia em Espozende os moageiros? Virão para aqui por fatalidade as piores farinhas? Mas se é tipo unico, como pode ser isso? A proposito devo contar-lhe que conheci um alfaiate, que nunca disse ou antes confessou, ser dele o defeito de um ou de outro fato. Sabe de quem era sempre a culpa? Era do desgraçado do freguês que tinha o corpo tôrto, segundo a opinião do alfaiate. E aqui não se dará a mesma coisa? Bom será que todos os manipuladores se convençam de que fabricarem *mau pão* é prejudicar a sociedade.

Bom será que todos se compenetrem dos seus deveres, e apesentem ao publico, um pão digno. Quando o fizerem, estejam certos que só serão por nós elogiados. E para terminar, snr. *Industrial*, queira desculpar as minhas objecções, e para que estas questões não se limitem ao jornal e na realidade continuem na mesma, dou por terminado o assunto em virtude também de não haverem

necessidades de maior, que nos obriguem a gastar mais tempo e espaço.

Espozende
7-janeiro de 1935.

Um consumidor.

COMO SE FAZ HISTÓRIA

O aparecimento de um bloco de granito, apanhado nas nossas fortificações da barra, deu lugar a algumas considerações, mormente para que a integridade histórica não seja lezada. Assim tive conhecimento de que nuna das montras desta terra existia um distico interessante, mas interessante por só conter *parvoices* que em matéria de história, definem quem as escreveu.

E afirma o distico, pela cabeça não sei de quem, que tal bloco teria servido no bombardeamento feito ou contra o castelo ou contra a barra, por caravelas romanas. Nesta afirmação há duas grossas asneiras. A primeira é que não é a nossa fortificação um castelo, pois são tam diferentes as características de uma e de outra construção, que por mais cego que se seja nestes assuntos, facil é ver a sua diferença. A segunda e essa então revela conhecimento precarissimo da nossa bela historia, é afirmar-se com fumaças de *historiador*, que a nossa fortificação é antiga.

Pois não esqueçamos que devemos essas fortificações ao Conde Lite, que não só o fez em Espozende, mas na corda litoral e a prova está na existencia de outros identicos e com os mesmos traços architectonicos, se é que assim lhes podemos chamar, em Viana do Castelo, Povoá, Vila do Conde, Ancora, Caminha, Valença, etc., etc.

E sendo isto verdade como é, poderiam as caravelas romanas exercer a sua acção? Onde iriam jál...

Eis a falta de conhecimentos históricos, que a cada passo surgem em montras e em todas as partes.

Nada de confusões.

Não chamemos ignorantes aos outros, quando nós o somos em escala muito mais elevada.

Este é o conselho salutar de todos os tempos e de todos e para todas as idades.

Esposzende, 9-1-35.

Domingos Gomes

ABAIXO A MASCARA

AS ELEIÇÕES

Através da leitura de todos os jornais vimos que a pepineira nos cadernos eleitorais foi geral.

Como se compreende isto?

Pensando-se um pouco no caso, facilmente se descobre a solução do tal enredo. As eleições realizaram-se e a opposição também se realizou. Como? Surdamente. Dentro das próprias repartições do Estado!!! Se por acaso os erros nos cadernos eleitorais se houvesse dado em meia duzia de repartições, então a coincidência passaria; mas como o mal foi geral, facilmente se compreende que *alguem* surdamente deu ordem geral para que a opposição se realizasse—e realizou-se como os factos o demonstraram,—mostrando-nos uns errar cadernos e outros abster-se de ir á presença das urnas.

O Estado Novo foi imensamente prejudicado com este truco dos politicos videirinhos que não perdem a ideia de desarmarem, procurando sempre a luta pelas occultas para impôr o seu ideal desde há muito conspurcado de vicios e alicerçado de sangue.

No nosso ultimo artigo diziamos que as eleições no nosso concelho alguma coisa nos diriam sobre o funcionalismo que se encontra com o Estado Novo. Infelizmente não nos enganamos e hoje mais do que nunca, tratamos de desmascarar esses *barriguistas* que desde há muito occultam nos seus interiores o *virus da traição*.

E' lá possível que um certo numero de funcionarios se abstenham de ir ás urnas? E' lá possível que no nosso concelho continue a dominar a politica demagogica que tão nefastos resultados trouxe ao país? Será possível que dentro de Espozende se continue a achincalhar a formidavel obra de Salazar?

E neste ponto recordamos ainda a radiofusão do seu ultimo discurso, em que ele explicava a engrenagem da Assembleia Nacional e Camara Corporativa.

Pois nesse dia, nessa hora, em que o Chefe falava, em que falava o salvador da Patria, o Estadista respeitado por todos e pelo proprio estrangeiro, lamentamos termos visto funcionarios *ligar* (desculpem o termo) a mais banal das atenções ao homem que falava, e, mais do que isso, criticar-lhe a obra como se por acaso *percebesse anything* da sua doutrina. E' isto que se passa no nossa concelho e que profundamente lamentamos.

A' União Nacional compete zelar pelo Estado Novo e fazer saber ao longe o que entre nós se passa.

Não podemos, por principio algum, continuar nesta ordem de ideias.

—Quem não é por nós, é contra nós, disse-o o Chefe! e atendendo a este principio faça-se justiça, mas Justiça a valer.

DARIO.

Esposzende—935.

No proximo numero

A IMPRENSA LOCAL

FÁBRICA

Sobre o caso da fábrica de tecidos, é-nos possível dizer hoje mais alguma coisa. Em virtude de algumas divergencias que suscitavam de inicio, o engenheiro do Porto que teve essa ideia, resolveu antes efectuar a obra sem que alguém entrasse como sócio. Adoptar este sistema para como tecnico efectuar a obra que melhor lhe parecer e não haver sobre o assunto muitas opiniões e que dão sempre mau resultado. Só depois então de tudo construido, facultará as entradas voluntarias de socios. Eis as ultimas noticias acêrca do movimento da fabrica.

MANOEL DE FARIA

Em serviço judicial, vimos nesta vila o solicito procurador barcelense, sr. Manoel de Faria.

Tambem vimos entre nós o sr. Antonio Viana, digno contador judicial em Sinfaes.

CORREIO DE BARCELOS

Segundo ultimas noticias, parece que ainda nada está resolvido sobre o transporte de malas, esperando-se que não seja utilizado o carro de cavalos, em virtude de uma transação que se está a operar com a direcção geral dos Correios e Telegrafos e uma empreza de camionetes.

MENINO JESUS

No ultimo domingo começou a arrematação das prendas oferecidas ao Menino Jesus, da parte de tarde.

Gemezes

Janeiro, 9

FALECIMENTO

Com 11 anos de idade finou se no dia 4 do corrente, um extremo filhinho do sr. Henrique José da Lomba, acreditado comerciante nesta localidade.

O funeral realizou-se no passado domingo, tendo-se incorporado no préstito a Cruzada Eucarística e demais Irmandades desta freguesia, constituindo assim uma nota emocionante. C.

SOUZA ALMEIDA

Para Barcelos, retirou-se acompanhado de sua ex.ma esposa, este nosso amigo e distinto professor primario.

DR. DELEGADO

Tomou posse na ultima segunda feira do lugar de Delegado do Procurador da República, o Ex.mo Sr. Dr. José Alberto de Veiga Pinto, que pelas terras por onde tem passado tem sabido sempre conservar-se á altura dos seus méritos. «O Espozendense», que vê chegar sempre com bons olhos funcionarios dignos, envia a V. Ex.a os seus cumprimentos de boas vindas esperando que o povo desta vila, saiba corresponder á magnanimidade de tam distinto magistrado.

LUZ ELECTRICA

Vem-se notando muito a ausencia de luz na rua da Nogueira desta vila. A falta da lampada que foi retirada do centro da rua Direita e em freute á embocadura desta rua, prejudica demasiadamente o transito especialmente de noite. Era de alta conveniencia voltar para o seu lugar aquela lampada que além de ser o seu lugar, faz imensa falta. O publico não pode ser prejudicado.

MANOEL BOAVENTURA

Esteve nesta vila o nosso amigo e ilustre Inspector-Chefe do Distrito de Braga.

NOVOS E VELHOS...

Teve o «Barcelense», ou antes o seu ilustre colaborador sr. Francisco Cardoso e Silva, a amabilidade de fazer referencia a um artigo dum nosso apreciado colaborador, intitulado «Novos e Velhos. Vejamos o que nos anuncia:

«O Espozendense», de 29 do mez findo, em editorial ocupa-se largamente da substituição dos *Velhos* pelos *Novos*.

Eu já abordei este assunto e n'ele não tencionava mais falar, porque ha quem queira baralhar o que dissemos.

Claramente já demonstrei que não quero pôr completamente de parte os *Velhos* no seu todo, mas sim apenas aqueles que estão agarrados a velharias que na actualidade já não teem *cabidela*. Agora os outros, aqueles que acompanham a marcha do modernismo, esses entendido e julgo mesmo serem precisos, á mistura com os *Novos*, para a realisação do que pretendemos=*Fazer um Barcelos maior*.

E assim, firmando posição aos *Novos*, diz «O Espozendense»... «E' semênte, compreendendo as necessidades da pratica, e do bem comum, que a juventude poderá agir a bem de Espozende e consequentemente a bem da Nação. Partem-se os velhos com pesar para nós, mas diga-se com franquesa, anciamos a vinda dos novos, sempre venio n'eles a esperança de melhores dias...»

O mal que eu notei em Barcelos vejo que está atacando outras terras.

Eu bem sei qual o remedio... mas não o posso aplicar.

Perfilhamos também as ultimas palavras do ilustre colega, não ignorando qual a *untura* a aplicar.

**CASA — ALUGA-SE
JUNTO Á CAMARA.**

CRECHE DA SAGRADA FAMILIA

Como tinhamos anunciado, realison-se com toda a pompa a comemoração do 1.º aniversario de tão digna casa de beneficencia. A ela assistiram inumeras pessoas, assim como criancinhas. Falou o sr. Arcipreste, que como sempre não só enalteceu o quanto valem estas casas, mas especialmente focou a necessidade de que há em todos serem sócios. No fim foi servido um abundante lunch ás protegidas, assim oferecido um vestuário que muito bem lhe ficava. A importante ação que as senhoras de Espozende vêm desenrolando, envia o «Espozendense» cordiais felicitações.

DOMINGOS GOMES

Para Coimbra onde foi continuar as suas aulas na Universidade, seguiu na ultima 5.ª feira o nosso amigo e colaborador, sr. Domingos Gomes.

DR. ALEXANDRE TORRES

Depois de ter passado entre nós, as festas do Natal, seguiu já para o Porto acompanhado de sua Ex.ma Familia, o nosso amigo sr. dr. Alexandre Torres.

PENDENCIA

O sr. dr. António Malafaia, advogado e proprietario em Barcelos, julgando-se retratado pouco lisongeiamente num recente trabalho literario do nosso camarada Augusto Pinto, enviou-lhe testemunhas. Depois duma troca de cordiais explicações as testemunhas daquele senhor reconheceram não terem fundamento as reclamações do seu constituinte, e deram por liquidado o incidente.

Tratava-se duma destas coincidencias casuais, frequentes na história da literatura de ficção. António Malafaia é, com efeito, o nome do curioso personagem de «Aquela Aventura do meu amigo Malafaia», que Augusto Pinto escreveu para o volume «Dez Novelas—Dez Novelistas», o primeiro da Colecção «Amanhã», editada por Miguel Cruz, R. Diario de Noticias, 113-115—Lisboa.

(Do «Diario de Noticias», de domingo ultimo.)

A' venda na «Livraria Espozendense», Espozende, este livro. Preço, 10 escudos, brochado.

Taxa militar

O pagamento voluntário da Taxa Militar, faz-se nos meses de Janeiro e Fevereiro, do ano corrente, com a apresentação do titulo mjs e a estampilha fiscal respectiva, no D. R. R. 7, das 11 ás 17 horas.

AGRADECIMENTO

Por este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, Henrique José da Lomba e sua familia agradecem a todas as pessoas que com a sua presença os confortaram no difficil transe.

Talho "Flor da Avenida,"
 Rua 1.º de Dezembro (em frente á Avenida Valentim Ribeiro)
ESPOZENDE
 Fornece carnes verdes de boi, vaca, vitela, cabrito e carneiro, diariamente.
 O seu gado é esrupulosamente escolhido por fornecedores entendidos.
 Divisa da casa:
 «Servir bem, sem olhar a quem»
 O proprietario Manoel José de Carvalho.

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA
 A mais barata de todas as Farinhas e a mais recomendada pelos Medicos
 A unica conhecida como mais eficaz para restaurar as forças, dar saúde e especialmente para alimentação de CRIANÇAS, ADULTO E CONVALESCENTES
 A' venda em todas as Farmácias, -- DEPOSITO GERALEM Drogarias e Merciarías -- BELEM
Farmácia Franco, Filhos

João Romano Torres & C.ª — Rua Alexandre Herculano, 70—76—R. ESPOZA
 NOVIDADE LITERARIA

A Coleção **PORTUGAL HISTÓRICO**
 Apresenta uma HISTORIA DE PORTUGAL e um completo DOCUMENTARIO da HISTORIA PATRIA
 EDIÇÃO ILUSTRADA
 Acaba de sair o 1.º volume, intitulado:
Fundação de Portugal
 (Tempos primitivos, Condado de Portugal e reinados de D. Afonso Henriques a D. Afonso III)
 O 2.º volume, sairá em Julho:
Organização de Portugal
 (Reinados de D. Denis a D. Fernando)
 Cada volume artisticamente cartonado **10\$00**
 Vende-se na Livraria **ESPOZENDENSE**

OBJECTOS ESCOLARES
 Vendem-se nesta **TYPOGRAFIA**

T. S. F.
 Uma das melhores marcas que se tem apresentado no mercado da T. S. F. é a
Atwater Kent Radio
 Padrão — Oiro do Radio
 Ouça V. um receptor 165 que custa apenas 1.650\$00 e faça o seu julzo



Superheterodino de 5 lampadas com um altifonio electro-dinamico de grande area vibratoria, apresentado n'um elegante movel de nogueira raiada.
 O AGENTE NO CONCELHO,
MANUEL GOMES PENETRA—FÃO

MALAREALINGLEZA

Paquetes correios a sahir de Leixões
 HIGHLAND MONARCH em 25 de Dezembro para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres.
 HIGHLAND PRINCESS em 22 de Janeiro para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:
 ASTURIAS em 26 de Dezembro para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos Montevideo e Buenos-Ayres
 HIGHLAND PATRIOT em 1 de Janeiro para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.
 HIGHLAND MONARCH em 9 de Janeiro para a Madeira, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres
 Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.
 Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:
TAIT & CO.
 19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO
 ou aos seus correspondentes nas provincias.